



## V Seminário de Pesquisas do ProEF/UFSCar São Carlos, 28 de junho de 2025



SILVA, Leonardo Yoshizato; LEMOS, Fábio Ricardo Mizuno. Jogos e brincadeiras inclusivas e adaptadas na educação física escolar. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO PROEF/UFSCAR*, 5., 2025, São Carlos. **Anais** [...]. São Carlos: ProEF/UFSCar, 2025. p. 15-18.

### JOGOS E BRINCADEIRAS INCLUSIVAS E ADAPTADAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Leonardo Yoshizato Silva

<http://lattes.cnpq.br/9604368304082706>

<https://orcid.org/0009-0000-4763-6055>

[leonardo.yoshizato@estudante.ufscar.br](mailto:leonardo.yoshizato@estudante.ufscar.br)

Fábio Ricardo Mizuno Lemos

<http://lattes.cnpq.br/9720009502941255>

<https://orcid.org/0000-0001-6512-5056>

[fabiomizuno@ufscar.br](mailto:fabiomizuno@ufscar.br)

**Resumo:** A pouca valorização e aplicação das modalidades paralímpicas por parte dos professores de Educação Física é uma realidade ainda presente, evidenciando a necessidade de desenvolver e valorizar essas modalidades, assim como uma compreender as potencialidades dos atletas com deficiências este estudo tem como objetivo aplicar uma sequência didática de Jogos e Brincadeiras relacionadas com esportes paralímpicos numa perspectiva dialógica e avaliar as aprendizagens resultantes desse processo. A metodologia de pesquisa adotada será qualitativa, envolvendo uma investigação-ação por meio da realização destas aulas com uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental. A etapa de aplicação contará com 10 aulas, com duração de 55 minutos cada. A coleta de dados será realizada por meio de Notas de Campo, que serão posteriormente submetidas a uma análise envolvendo a criação de categorias de codificação.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Modalidades Paralímpicas; Jogos e Brincadeiras.

## **Introdução**

Na minha graduação temos uma disciplina nomeada de esportes adaptados, nela apenas aprendemos como criar pequenas adequações nas atividades e esportes que futuramente poderíamos utilizar no dia a dia escolar. Esta carga horária mínima não garante os conhecimentos do que é o paradesporto, flexibilização de conteúdos e inclusão que serão necessários na vida profissional.

Observando os currículos escolares por onde passei, sempre observei a obrigatoriedade de ensinar esportes paralímpicos, mas nunca tive um apoio para aprender ou vivenciar nenhuma modalidade, ou seja, nunca conseguia proporcionar isso aos alunos.

Existem alguns cursos oferecidos, até de maneira gratuita, por entidades preocupadas com o desenvolvimento do paradesporto, e ao acessar esses cursos e seminários me deparei com um mundo de possibilidades, ampliando o conhecimentos sobre o que realmente pode ser feito nas escolas, que o ensino das modalidades pode ser benéfico para todos os alunos, com e sem deficiência.

Atualmente, as Paralimpíadas são um dos maiores eventos de modalidades adaptadas, representando um importante meio de promoção de práticas corporais para pessoas com deficiência. No entanto, sua relevância vai além desse evento; iniciativas como as Special Olympics e os Deaflympics desempenham papéis significativos no desenvolvimento da educação relacionada aos esportes adaptados (Marques *et al.*, 2009). Para garantir que as potencialidades do paradesporto sejam acessíveis a todos os alunos, é essencial incluir conteúdos sobre essas modalidades nas escolas.

A Educação Física Escolar tem o potencial de oferecer um espaço privilegiado para que os alunos vivenciem práticas corporais adaptadas, priorizando a ludicidade e promovendo a inclusão e a interação entre todos os estudantes. A abordagem desse conteúdo deve ser adaptada para todos, independentemente das habilidades ou deficiências dos alunos, utilizando formatos lúdicos e acessíveis. A participação efetiva dos alunos deve ser um objetivo central dos professores, especialmente em aulas planejadas para serem acessíveis e inclusivas. Contudo, a falta de uma condução adequada pode levar à exclusão de alunos com ou sem deficiência, dificultando o alcance do objetivo de promover a inclusão (Pena, 2013; Rodrigues, 2003).

A utilização de jogos e brincadeiras relacionados às modalidades paradesportivas tem potencial de proporcionar aos alunos sem deficiência a oportunidade de conviver com as diferenças e reconhecer as potencialidades de seus colegas (Gorgatti *et al.*, 2004; Salerno; Araújo, 2008). Entretanto, apesar de os professores de Educação Física reconhecerem a importância da participação de crianças com deficiência, muitos se sentem despreparados, e as escolas frequentemente não estão adequadamente equipadas para receber essa população (Gorgatti *et al.*, 2004). A luta por uma educação inclusiva é, portanto, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

## **Metodologia**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa com estratégia de investigação-ação (Bogdan; Biklen, 1994). Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa apresenta cinco características fundamentais:

1. O ambiente natural é a fonte direta dos dados, sendo o(a) pesquisador(a) o(a) principal instrumento para a coleta desses dados.

2. A investigação qualitativa possui um caráter descritivo, com a maioria dos dados coletados na forma de palavras ou imagens.

3. Para o(a) pesquisador(a), o processo investigativo é mais relevante do que os resultados obtidos.

4. A análise dos dados é realizada de maneira indutiva pelo(a) pesquisador(a).

5. Os(as) pesquisadores(as) estão interessados em compreender os significados e as experiências dos(as) participantes.

A investigação-ação envolve a coleta sistemática de dados com o objetivo de promover mudanças sociais, com o(a) pesquisador(a) participando ativamente do processo investigativo (Bogdan; Biklen, 1994).

A aplicação de uma sequência didática em uma escola municipal em Francisco Morato-SP, realizará uma investigação-ação, utilizando Jogos e Brincadeiras e relacionando estas brincadeiras com modalidades paralímpicas. Este estudo será conduzido nesta escola pública, seguindo as normas éticas estabelecidas pela Resolução 510/2016 (ciências humanas e sociais).

Esta sequência didática será para uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental, composta por 10 aulas de 55 minutos cada, a serem ministradas entre os meses de maio a junho de 2025. Para a coleta de dados, serão utilizadas as Notas de Campo, que, conforme definição de Bogdan e Biklen (1994), são: “[...] o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e reflexão sobre os dados de um estudo qualitativo. O resultado bem-sucedido de um estudo [...] baseia-se em notas de campo detalhadas, precisas e extensivas” (p. 150).

Dessa forma, o pesquisador registrará as notas de campo após cada aula com os alunos e, posteriormente, após cada aula, utilizando gravações (áudio e/ou vídeo) e fotografias como recursos de memória. Todos os dados coletados serão adequadamente armazenados, garantindo que todos os procedimentos necessários para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações dos participantes da pesquisa sejam respeitados. A confidencialidade e o anonimato serão garantidos, realizando o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local protegido por senha de acesso, e apagando todo e qualquer registro em plataformas virtuais, ambientes compartilhados ou “nuvens”.

Os/as trinta e cinco discentes da turma do quinto ano também serão convidados/as a participar, e aqueles/as que concordarem preencherão o TCLE (Apêndice A), como forma de aceitação voluntária e consentimento dos/as responsáveis em relação à pesquisa.

É importante enfatizar que a recusa em participar da pesquisa não inviabilizará a frequência nas aulas de Educação Física nem interferirá na avaliação do rendimento dos/as alunos/as. Não serão registradas nem analisadas informações de discentes que se recusarem a participar da pesquisa.

As Notas de Campo coletadas serão submetidas a uma análise que incluirá a criação de categorias de codificação. Conforme mencionado por Bogdan e Biklen (1994), durante a leitura dos dados, serão identificados elementos como palavras, frases, padrões de comportamento, formas de pensar dos participantes e eventos recorrentes. A construção do sistema de codificação envolve várias etapas, dentre elas a identificação de regularidades,

tópicos e padrões nos dados. Em seguida, serão atribuídas palavras e frases que representem esses tópicos e padrões, agrupando-as em categorias de codificação. Isso permitirá a classificação dos dados descritivos e a organização do material referente a cada tópico separadamente (Bogdan; Biklen, 1994).

A aplicação dessa sequência didática para este estudo receberão a devida autorização da direção da unidade escolar selecionada. Serão realizadas 10 aulas no contexto do componente curricular de Educação Física, seguidas da análise dos dados coletados. Vale destacar que a proposta de ensino será integrada às aulas regulares de Educação Física, de forma a não interferir na rotina da unidade escolar nem no cotidiano dos(as) participantes do estudo.

### **Resultados Esperados**

É esperado que os alunos após as práticas das modalidades e com os questionamentos feitos com relação à deficiência e inclusão possam emitir opiniões positivas a respeito dos esportes paralímpicos, questões de acessibilidade e sobre a prática esportiva como direito de todos.

### **Recurso Educacional**

Elaboração de uma proposta de sequência didática a ser aplicada dentro das aulas de educação física para auxiliar os profissionais de educação física escolar na apresentação ou desenvolvimento de jogos e brincadeiras inspiradas em modalidades paralímpicas.

### **Referências**

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

GORGATTI, M. G.; PENTEADO, S. H. N. W.; PINGE, M. D.; DE ROSE JR., D. Atitudes dos professores de educação física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 12, n. 2, p.63-68, 2004.

MARQUES, R. F. R.; DUARTE, E.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, J. J. G.; MIRANDA, T. J. Esporte olímpico e paralímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 4, p. 365-77, 2009.

PENA, L. G. S. **O esporte paraolímpico na formação do profissional de educação física: percepção de professores e acadêmicos**. 2013. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

RODRIGUES, D. A educação física perante à educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Revista da Educação Física**, v. 14, n. 1, p. 67-73, 2003.